Tráfego de Cruzeiros

2007

Relatório de Actividade

Março 2008

Nota introdutória

Os resultados de 2007 da indústria dos cruzeiros confirmam a tendência de crescimento deste tipo de turismo nos últimos anos. Na realidade, em 2007, foram cerca de 16.4 milhões de turistas que realizaram um cruzeiro o que representa um crescimento de 8.2% face a 2006, ano em se registaram 15.1 milhões de cruzeiristas. No entanto, se compararmos os dados de 1997 com os de 2007, esse crescimento é, ainda, mais acentuado, cerca de 135%.

De referir que a oferta de camas disponíveis situou-se, em 2007, acima das 345 mil, tendo os oito novos navios que entraram ao serviço neste mesmo ano contribuído com 19 mil, a que correspondeu a um aumento da oferta em 5.5%. Destaca-se, ainda, o facto, de que, dos oito navios, seis foram colocados no Mediterrâneo.

Ainda que se tenha registado um crescimento significativo neste segmento de turismo, a sua representatividade no turismo mundial continua a ser de apenas 1.8%. De facto, em 2007, o turismo mundial cresceu 6% face a 2006, o que se traduziu num total de 898 milhões de turistas.

No entanto, e considerando que até 2012 estão encomendados 43 novos navios que representarão mais de 105 mil camas, facilmente se perspectiva que o crescimento da indústria dos cruzeiros continue em forte ritmo, estimando-se que o número de camas disponíveis se aproxime dos 450 mil, o que poderá contribuir para que o turismo de cruzeiros conquiste quota de mercado no turismo mundial.

Perspectiva-se ainda que, o mercado Norte-americano continue a ser o principal mercado emissor e receptor da indústria dos cruzeiros, no entanto, o mercado europeu é o que continuará a registar maiores índices de crescimento.

Refira-se aliás que, o mercado dos cruzeiros já evidencia provas de uma desaceleração da procura do destino Caraíbas no mercado Norte-americano. Em compensação assiste-se a uma forte procura da Europa e de outros destinos e crê-se que essa demanda venha a aumentar. Esta situação fica-se a dever a vários factores:

- aos fenómenos naturais nomeadamente os furacões que têm levado a que os passageiros de cruzeiro Norte-americanos procurem outros destinos que não as Caraíbas e, como resultado, os operadores Norte-americanos têm colocado mais navios no Mediterrâneo e por um período mais alargado. Refira-se, aliás, que dos 43 navios encomendados 40%, ou seja, 17 são para o mercado europeu;
- aos factores económicos, nomeadamente: o consecutivo aumento do petróleo, que já levou a que muitos operadores aplicassem aos passageiros uma taxa de combustível e a actual crise bancária, que têm levado a uma menor procura do turismo de cruzeiros por parte dos americanos com menor poder de compra que, habitualmente, faziam pequenos cruzeiros nas Bahamas e Caraíbas. Em contrapartida, assiste-se a um maior procura de experiências de cruzeiro fora do tradicional cruzeiro norte-americano, assim como à emergência de novos mercados fora dos EUA.

Evolução da actividade de cruzeiros

256 foi o número de escalas de navios de cruzeiro alcançado em 2007 no porto de Lisboa, o que significa um ligeiro decréscimo, menos 5%, face aos valores registados no ano anterior, invertendo, assim, a tendência de crescimento que havia sido recuperada em 2006.

De facto, nos últimos 5 anos, e ao nível das escalas, a actividade de cruzeiros no porto de Lisboa tem sido alvo de flutuações, com valores compreendidos entre 251 e 270, registados em 2005 e 2004, respectivamente. No entanto, esta irregularidade não se reflecte nem na média diária de escalas, que foi de 0,7 em 2003 e em 2007, nem na média diária durante a época de cruzeiros em Lisboa que foi de 0,9, em ambos os anos.

Já no que se refere aos passageiros a realidade é bem diferente, o porto de Lisboa fechou o ano de 2007 com um número recorde de passageiros - 305 185 -, correspondendo a um aumento de 13% face a 2006, reforçando-se, desta forma, os níveis de crescimento registados nos últimos cinco anos. Na realidade, de 2003 para 2007 o número de passageiros no porto de Lisboa aumentou 46%, passando-se de 209 331 para mais de 305 mil.

A traduzir este aumento está a média diária de passageiros, tendo sido de 574 em 2003 e de 836 em 2007. Se analisarmos, apenas, a média diária durante a época dos cruzeiros a diferença acentua-se, passando-se de 740 passageiros em 2003 para 1 078 em 2007.

Evolução das escalas

Evolução do número de passageiros

O decréscimo de 5% registado, em 2007, no número de escalas, é o reflexo da crescente oferta de novos destinos que leva a que os operadores reposicionem os seus navios em diferentes portos proporcionando-lhes, assim, diversificar a oferta junto dos seus clientes.

Em contrapartida, o crescimento de 13% no segmento de passageiros resultou, essencialmente, do facto de os navios possuírem maior capacidade de passageiros e taxas de ocupação mais elevadas.

Este crescimento foi o reflexo, directo, do aumento de 19% do número de passageiros em trânsito uma vez que o segmento de turnaround registou um decréscimo de 23%, quando comparado com 2006. A ocorrência desta situação ficou a dever-se à redução do número de escalas em turnaround (em 2006 registaram-se 64 contra as 56 realizadas em 2007), ao facto de os navios que realizaram este tipo de operação terem registado índices de ocupação mais baixos, e alguns deles terem feito turnaround parcial, quando no ano transacto o tinham realizado na totalidade.

Na realidade, o segmento de turnaround no porto de Lisboa tem registado, nos últimos anos, uma quebra constante, o que se fica a dever às limitações dos terminais existentes, que não correspondem às exigências actuais do mercado, e que levou a que muitos operadores que haviam escolhido Lisboa para iniciarem ou terminarem os seus cruzeiros tenham optado por um destino diferente.

	2007	2006	Variação 06/07
Escalas	256	269	-5%
Passageiros			
Embarcados	16 007	20 404	-22%
Desembarcados	15 703	20 564	-24%
Trânsito	273 475	229 925	19%
Total	305 185	270 893	13%

Evolução das escalas

2006

- 5%

2007

Evolução do número de passageiros

+ 13%

2007

2006

Sazonalidade da actividade dos cruzeiros

Relativamente à sazonalidade, a maior afluência de navios de cruzeiro ao porto de Lisboa continua a registar-se nos meses de Maio e Setembro com 43 e 50 escalas, respectivamente. No entanto, a tendência para o prolongamento da época no decorrer do último trimestre é uma realidade, confirmada pelas 68 escalas realizadas nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro. De referir, a título de exemplo, que o quarto trimestre de 2003 registou 59 escalas. Outra constatação é a antecipação da época, ou seja, um crescimento do número de escalas nos meses considerados de época baixa nomeadamente Janeiro e Março em que se registaram 7 e 10 escalas, respectivamente.

Estas realidades ficam-se a dever por um lado, ao contínuo crescimento da actividade dos cruzeiros com a introdução no mercado de novos navios e, consequentemente, o aumento de procura, e por outro, ao prolongamento do tempo de estadia dos navios nos destinos da Europa/Mediterrâneo, em detrimento do usual reposicionamento.

De referir que, durante o ano de 2007 operaram no Mediterrâneo 147 navios, os quais no seu conjunto ofereceram mais de 149 mil camas o que representou um crescimento de cerca de 13% face ao número de camas disponíveis em 2006.

Relativamente às escalas em trânsito são, também, os meses de Maio e Setembro que registam os maiores picos com 37 e 40 escalas, respectivamente.

Quanto às operações de turnaround, é em Abril que se regista um maior número - 14 - seguindo-se o mês de Setembro com 9, correspondendo, assim, estes meses, a 41% do total de operações de embarque/desembarque realizadas em Lisboa durante o ano de 2007.

Movimento mensal de escalas de navios de cruzeiro

Movimento mensal de escalas em trânsito

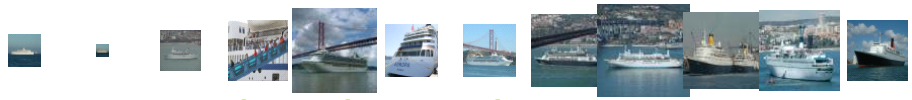
Movimento mensal de escalas em turnaround

No que diz respeito aos passageiros, a sazonalidade é semelhante à das escalas, isto é, são nos meses de Maio e Setembro que chegam ao porto de Lisboa o maior número de passageiros, 45 368 e 52 720, respectivamente, sendo que a sua maioria estão em trânsito.

Já no que se refere ao embarque e desembarque de passageiros, estes ocorrem com maior frequência nos meses de Abril e de Agosto, meses em que se registaram 6 735 e 5 645 passageiros em turnaround, respectivamente. A afluência no mês de Abril fica a dever-se por um lado, ao reposicionamento e ao início da época dos cruzeiros no Mediterrâneo, que ocorre precisamente em Abril e por outro, ao facto de ser um dos meses em que realiza um maior número de cruzeiros com início e fim em Lisboa, aos quais aderiram 3 991 passageiros, razão que justifica, também, os valores alcançados em Agosto. De facto, dos 5 645 passageiros embarcados/desembarcados neste mês, 5 309 tinham iniciado e terminado o cruzeiro no porto de Lisboa.

Na realidade, em 2007, os meses de Abril e Agosto, foram os que mereceram a preferência da Classic International Cruises, o único operador sediado em Lisboa, para promover maior número de cruzeiros com partida e chegada em Lisboa.

Movimento mensal de passageiros de navios de cruzeiro



Jan	7 210	Mai	45 368	Set	52 720
Fev	1 100	Jun	16 810	Out	35 218
Mar	11 203	Jul	17 576	Nov	40 254
Abr	22 878	Ago	32 324	Dez	22 524

Movimento mensal de passageiros em trânsito

Jan	7 195	Mai	42 782	Set	47 163
Fev	1 086	Jun	16 018	Out	33 939
Mar	10 672	Jul	17 036	Nov	35 422
Abr	16 143	Ago	26 679	Dez	19 340

Movimento mensal de passageiros em turnaround

Jan	15	Mai	2 586	Set	5 557
Fev	14	Jun	792	Out	1 279
Mar	531	Jul	540	Nov	4 832
Abr	6 735	Ago	5 645	Dez	3 184

Nacionalidade dos passageiros

Analisada a origem dos passageiros constata-se que, a Europa, com cerca de 80%, é o principal mercado emissor dos turistas que passam pelo porto de Lisboa, sendo os restantes 20% oriundos do resto do mundo.

Do mercado europeu, 153 421 turistas (50%) tinham nacionalidade inglesa, continuando, assim, a serem os predominantes a entrarem em Lisboa por via marítima, tendo mesmo sido mais 11 596 do que em 2006. No entanto, perderam 2% em termos de quota de mercado.

O segundo mercado emissor a escalar Lisboa, o Norte-americano, viu a sua quota de mercado decrescer em 4%, tendo-se situado nos 16%, correspondendo a 49 050 passageiros (menos 6 272 passageiros face ao ano de 2006).

Segue-se a nacionalidade alemã com a mesma quota de mercado de 2006, 10% a que correspondem 29 409 passageiros, mais 1 997 passageiros do que no ano anterior.

Em quarto lugar, o mesmo ocupado em 2006, embora com mais 87% do número de passageiros registados naquele ano, aparecem os italianos, responsáveis por 23 469 turistas.

O mercado nacional, ainda que pouco expressivo representando, apenas, 4% registou um aumento de 63%, ou seja, em 2007 foram 13 388 os portugueses que passaram pelo porto de Lisboa contra os 8 223 contabilizados em 2006.

Verifica-se, assim, que as cinco principais nacionalidades continuam a ser as mesmas dos anos anteriores, inglesa, americana, alemã, italiana e portuguesa, responsáveis por 88% do total de passageiros, cabendo os restantes 12% a outras nacionalidades.

Passageiros
Quota de mercado das nacionalidades

Quanto aos passageiros em trânsito verifica-se que, apesar da nacionalidade inglesa ter perdido 5% de quota de mercado, ainda que em termos absolutos tenha registado maior número de passageiros – 146 731 -, continua a ser predominante neste segmento de mercado com 54% de quota de mercado. Situação semelhança ocorre com as nacionalidades americana e alemã que, apesar de terem registado crescimentos face a 2006, perderam quota de mercado. Já os italianos, quase que duplicaram, tendo de 12 407 em 2006 passado a ser 23 396, em 2007.

Com 5 939 passageiros aparece a nacionalidade francesa à qual coube uma quota de mercado de 2%, a mesma de 2006.

Relativamente aos passageiros em turnaround, o principal mercado passou a ser o português, que viu a sua quota subir 30%, tendo-se situado nos 50%, ou seja, 12 599 embarques/desembarques, o que equivaleu a um aumento de 4 439 passageiros. Os americanos que tinham ocupado, em 2006, a primeira posição neste segmento de mercado, em 2007 passam a ocupar a 2ª posição com 16% a que corresponderam 6 935 passageiros, menos 9 512 do que no ano anterior. Seguem-se os ingleses que, apesar de terem perdido 6% de quota de mercado, registaram, em termos absolutos, um ligeiro crescimento. Pelo contrário, os alemães viram a sua quota de mercado aumentar 1%, tendo-se situado nos 8%, apesar de terem sido menos 1 066. De referir, ainda, que a nacionalidade francesa emerge como uma das 5 principais nacionalidades dos passageiros em turnaround, lugar ocupado, em 2006, pela nacionalidade canadiana.

Passageiros em trânsito
Quota de mercado das nacionalidades

Passageiros em turnaround
Quota de mercado das nacionalidades

Tonelagem de arqueação bruta e comprimento dos navios

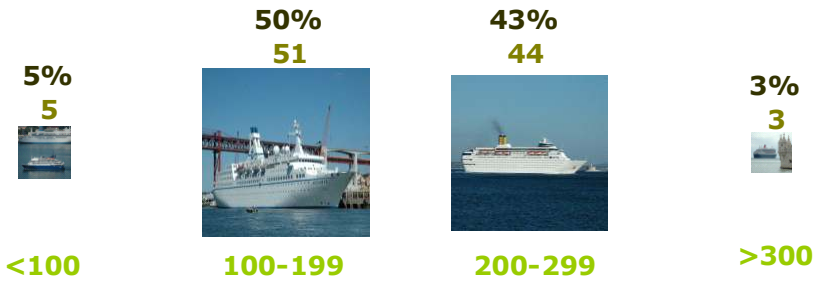
No que se refere à tonelagem bruta dos navios (GT) e à semelhança do ano anterior verifica-se que, dos 103 navios que escalaram Lisboa, 56, equivalentes a 55%, tinham GT até 29 999. O GT dos restante 47 navios estava compreendido entre os 30 000 e > 100 000, sendo as classes dos 50 000-59 999 e > 100 000 aquelas que registaram mais navios, 8 e 9 respectivamente. De referir que o GT médio dos navios que escalaram Lisboa em 2007 situa-se nas 41 375 toneladas, contra as 37 454 registadas em 2006, o que se fica a dever ao facto de se terem registado 9 navios com GT superior a 100 000, contra os 6 contabilizados em 2006. O Queen Mary 2, com 148 528 de GT, foi o navio com maior tonelagem que escalou Lisboa em ambos os anos.

Quanto à dimensão dos navios, continuam a ser predominantes os navios com comprimento entre 100-199 metros, representando 50% de um total de 103 navios. Na realidade, o comprimento médio dos navios que escalaram Lisboa em 2007 situa-se nos 197 metros contra os 192 registados em 2006. No entanto, 43% (44 navios) registam comprimentos entre os 200-299, valor que em 2006 foi de 38%, o que significa que os navios de grande dimensão continuam a conquistar terreno em Lisboa, acompanhando, assim, as tendências do mercado a nível mundial.

De referir ainda que, em 2007, escalaram o porto de Lisboa três navios com comprimento superior a 300 metros, o Queen Mary 2, o Navigator of the Seas e o Voyager of the Seas.

Navios de cruzeiro por classe de GT

Navios de cruzeiro por classe de LOA



Em termos de escalas, 121 (47%) num total de 256, foram efectuadas por navios com comprimento entre 200 e 299 metros enquanto que em 2006 esse valor era de 44% (117, num total de 269). De facto, o comprimento médio por navio por escala em 2007 foi de 209 metros enquanto que em 2006 foi de 199, o que se fica a dever ao facto de se terem registado 14 escalas realizadas por navios com comprimento superior a 300 metros, contra as 5 apuradas em 2006.

Comparando o comprimento dos navios em termos de navios e em termos de escalas constata-se que, ao nível das escalas a classe entre os 200-299 metros é a predominante, enquanto que termos de navios é a dos 100-199, o que significa que, apesar de a maioria dos navios ter comprimento inferior a 200 metros, são os navios de maior dimensão que realizaram um maior número de escalas.

Escalas de navios de cruzeiro por classe de LOA

Capacidade dos navios

No que diz respeito à capacidade dos navios quanto ao número de passageiros que podem transportar, são predominantes os navios com capacidade para 100-999 passageiros. De facto, dos 103 navios que escalaram Lisboa 59 podiam transportar até 999 turistas, embora a capacidade média dos navios seja de 1 044 passageiros.

Em termos de escalas a situação é semelhante, 54% equivalentes a 137 num total de 256, foram efectuadas por navios com capacidade entre 100-999 passageiros. No entanto, a capacidade média dos navios por escala é de 1 159 passageiros, o que se fica a dever ao facto de se terem registados 22 escalas realizadas por navios com capacidade para mais de 3 000 passageiros.

Comparada a capacidade dos navios que escalaram Lisboa com o número de passageiros transportados, constatamos que 103 navios tiveram uma taxa de ocupação média de 101% e que ao nível das escalas se registou uma taxa de ocupação média de 103%. De salientar que a taxa de ocupação média é, de acordo com a prática internacional, calculada com base na ocupação dupla das cabines do navio (LB – Lower Berth), e não com base na ocupação máxima.

Em termos mensais, à excepção do mês de Abril, a taxa de ocupação situa-se acima dos 90% atingindo mesmo os 114% em Agosto, mês em que se regista a taxa mais elevada. A média da taxa de ocupação mensal foi de 102%.

Navios de cruzeiro por capacidade de pax

Escalas de cruzeiro por capacidade de pax

Taxa de ocupação mensal dos navios de cruzeiro

Categoria dos navios

A classificação por categoria dos navios teve por base a classificação da G.P. Wild International Limited, uma das mais prestigiadas empresas internacionais em estudos do sector marítimo-portuário. A classificação estabelece 5 categorias, ou seja, 6* super luxuoso, 5* luxuoso, 4* luxo, 3* standard, 2* económico.

Dos 103 navios que escalaram Lisboa, não foi possível determinar a categoria de 3 navios: Adriana, Mir e Rhapsody.

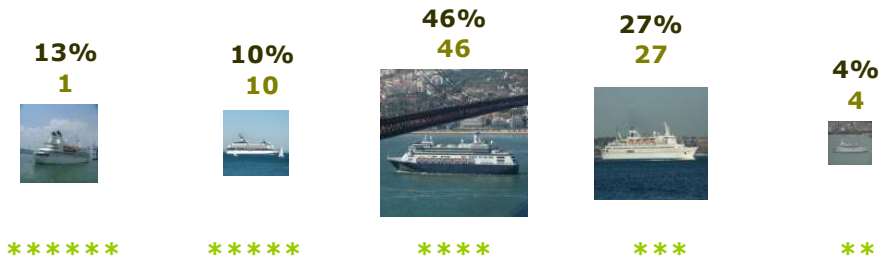
Dos restantes 100, 46% têm categoria 4* sendo os operadores que mais contribuíram para este número a Costa Cruises com 6 navios, a RCI com 5 navios, a Aida Cruises, a P&O, a MSC e a Princess Cruises, com 4.

De seguida encontra-se a categoria 3*** com 27 navios, dos quais 4 pertencem à Classic International Cruises, o operador com maior representatividade nesta categoria.

Com 6* registam-se 13 navios, sendo que 3 fazem parte da frota da Silversea Cruises, 2 da Hapag Lloyd, 2 da Sea Cloud Cruises, 2 da Seabourn Cruise Line, e com 1 navio aparecem a Crystal Cruises, a Seadream Yacht Club, a Regent S. Seas Cruises e a Residensea.

Os outros 21 navios distribuem-se pelas categorias 3*** com 27 navios e 2**, com 4 navios.

Navios por categoria



Itinerário dos navios de cruzeiro

Se analisarmos os itinerários dos navios de cruzeiro que escalaram Lisboa constata-se que os navios em viagens de reposicionamento entre o Norte da Europa (Báltico) e o Mediterrâneo representam a maior quota de mercado do tráfego, 23%, a que correspondem 63 viagens (menos 4 face a 2006). Na sua totalidade foram viagens em trânsito e a sua maioria realizadas em Maio e Setembro.

Segue-se o itinerário de 48 navios, com destino ao Mediterrâneo, tendo como início e fim o porto de Southampton, representando 17% do tráfego que passa por Lisboa, mais 4% em relação a 2006.

Os navios em cruzeiro na zona do Mediterrâneo Ocidental realizaram 46 viagens tendo como Lisboa um dos destinos, o que conferiu a este itinerário, com 16%, a terceira posição em termos de quota de mercado, a mesmo de 2006, apesar de neste ano terem sido 61 os navios que incluíram Lisboa neste itinerário.

Com 15%, a que correspondem 42 viagens, aparecem os navios em viagens de reposicionamento dos EUA ou do Brasil para a Europa e vice-versa, ou seja, as chamadas travessias transatlânticas. Cerca de 45% deste tráfego corresponde a operações de turnaround registadas em Abril e Novembro, meses em que ocorre o início/fim da época dos cruzeiros no Mediterrâneo.

O circuito do Atlântico, onde estão incluídos os navios em viagens pelas ilhas atlânticas, Norte de África, estreito de Gibraltar, Costa Portuguesa, Norte de Espanha e ilhas britânicas, é responsável por 14% a que correspondem 38 viagens.

Se incluirmos neste circuito cidades do Norte da Europa como, Amesterdão, Hamburgo, Oslo, Riga, Klaipeda, passamos a ter um itinerário que inclui o Norte da Europa e Atlântico, tendo Lisboa sido incluída em 9 viagens com este itinerário.

Itinerários dos navios de cruzeiro

Norte da Europa e Mediterrâneo

63 viagens
23%

Southampton/Mediterrâneo/ Southampton

48 viagens
17%

Mediterrâneo Ocidental

46 viagens
16%

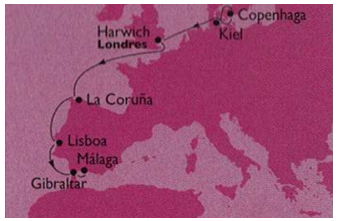
Transatlântico

42 viagens
15%

Atlântico

38 viagens
14%

Norte da Europa e Atlântico



9 viagens
3%

Visitaram, ainda, a cidade de Lisboa, passageiros de 6 viagens no itinerário designado por Triângulo Dourado Europeu, que inclui mais de 30 cidades históricas de 7 países europeus – Inglaterra, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Espanha e Portugal. Já em 2006 foram 15 as viagens que incluíram Lisboa neste itinerário.

A capital portuguesa foi, também, incluída no itinerário de 6 viagens pelas ilhas atlânticas e Mediterrâneo.

Dada a expressão, ainda que pouco significativa, dos itinerários Dover/Mediterrâneo/Dover e Dover/Atlântico/Dover no tráfego que passa por Lisboa, ambos com 2%, estes circuitos foram analisados isoladamente. Assim, a capital portuguesa foi incluída no itinerário de 10 viagens, 5 com destino ao Mediterrâneo e 5 com destino ao Atlântico, tendo como início e fim o porto de Dover.

Aparecem assim, nos itinerários dos navios de cruzeiro que escalam Lisboa dois itinerários com início e fim em portos do Reino Unido, Southampton e Dover, o que reflecte o crescimento do principal mercado emissor da Europa, o inglês.

Fizeram ainda parte do tráfego que passou por Lisboa 5 navios de cruzeiro que estavam a efectuar um cruzeiro de volta ao mundo, o "Artemis", o "Oriana", o "Saga Rose", o "Funchal" e o "Pacific Vénus".

De referir ainda que, Lisboa foi incluída no destino de quatro navios que realizaram viagens no Norte da Europa, e de três navios com o itinerário entre o Atlântico e Mediterrâneo.

Itinerários dos navios de cruzeiro

Triângulo Dourado Europeu

6 viagens
2%

Ilhas Atlânticas e Mediterrâneo

6 viagens
2%

Dover/Mediterrâneo/Dover

5 viagens
2%

Dover/Atlântico/Dover

5 viagens
2%

Volta ao Mundo

5 viagens
2%

Norte da Europa

5 viagens
2%

Atlântico e Mediterrâneo

3 viagens
1%

Acções de promoção

Ao nível da promoção da actividade dos cruzeiros destaca-se, a nível internacional, a participação da APL na 23ª da Seatrade Cruise Shipping Convention, o principal evento mundial da indústria dos cruzeiros que decorre anualmente em Miami, onde o porto de Lisboa se fez representar no stand de Portugal, em conjunto com os portos do Douro e Leixões, de Portimão e dos Açores, assim como outros agentes económicos do sector.

Integrando, também, em moldes idênticos o stand nacional, pela primeira vez, o porto de Lisboa esteve representado na Seatrade Europe - Cruise, Ferry, & River Cruise Convention, um evento bi-anual, que decorreu em Hamburgo.

No que se refere à participação da APL nas actividades das Associações de cruzeiro de que é membro, de referir a presença na Assembleia-Geral anual da Cruise Europe, que decorreu em Bornholm, e na 31ª Assembleia-Geral da MedCruise, que teve lugar em Almería.

Ainda, ao nível internacional, a APL também se fez representar, em Bruxelas, numa conferência subordinado ao tema "The size, value, impact and future of the European Cruise Industry", onde foram apresentados os resultados do estudo sobre o impacto económico da indústria dos cruzeiros na economia europeia, realizado pela primeira vez na Europa em 2006, e para o qual a APL contribuiu com a realização de inquéritos aos passageiros de cruzeiro que escalaram Lisboa nesse ano.

Foi, também, em Bruxelas, que, a APL participou numa reunião promovida pela APDL no sentido de se analisar a possibilidade da elaboração de uma candidatura conjunta ao Interreg III de portos portugueses, espanhóis e franceses, com o objectivo de promover a região do Arco do Atlântico como um destino de cruzeiros. Ainda no âmbito deste projecto a APL marcou presença em duas reuniões, sobre o mesmo tema, que decorreram paralelamente à Seatrade de Miami e à Seatrade da Europa.

Stand de Lisboa na Seatrade Cruise Shipping Convention, em Miami

Stand de Lisboa na Seatrade Europe Cruise, Ferry and River Convention, em Hamburgo

No que se refere à promoção nacional, de referir, a continuidade da implementação do protocolo de cooperação assinado em 2006 entre a APL e a Associação de Turismo de Lisboa, nomeadamente através da presença da carrinha "Ask me Lisboa" no Terminal de Cruzeiros da Rocha Conde de Óbidos, e dos elementos da ATL, que prestam serviços aos turistas, no Terminal de Cruzeiros de Alcântara.

De referir, o início, em 2007, da colaboração da Esquadra de Turismo da PSP de Lisboa com a APL na prestação de um serviço de qualidade aos passageiros de cruzeiro, mediante a colocação de uma unidade móvel nos terminais de cruzeiro, permitindo prestar informação aos turistas sobre cuidados de segurança e ainda registar, no local, possíveis casos de roubo.

Ainda ao nível da promoção, de destacar, as acções que o porto de Lisboa organizou para a recepção dos 13 navios que escalaram Lisboa em primeira escala e/ou viagem inaugural, e dos seus passageiros. Assim, alguns navios foram escoltados por rebocadores, cedidos gentilmente pela empresa Svitzer, que lançaram jactos de água desde a sua entrada no Estuário do Tejo até aos terminais onde ficaram acostados. Aos comandantes dos navios foi-lhes entregue a habitual placa comemorativa do evento, e aos passageiros de alguns navios foram distribuídos brindes e preparada animação de cais.

Por exemplo, os passageiros do navio MSC Opera, foram brindados com música no cais e com cravos com um texto alusivo ao 25 de Abril, uma vez que chegaram a Lisboa naquela data comemorativa.

Já para os passageiros que vinham a bordo do Queen Victoria, o novo navio da Cunard, que visitou Lisboa no dia 24 de Dezembro de 2007, na sua viagem inaugural às Ilhas Canárias, o porto de Lisboa preparou um conjunto de cerimónias de boas vindas que incluiu a entrega de brindes e a recepção dos turistas com a actuação de um trio de cordas da Orquestra Nacional do Tejo.

Posto móvel da Esquadra de Turismo da PSP de Lisboa

Cerimónia de entrega da placa da APL ao Comandante do navio "Queen Victoria"

Posicionamento no contexto dos portos nacionais

Os portos portugueses nomeadamente Aveiro, Funchal, Horta, Leixões, Lisboa, Ponta Delgada, Portimão, Porto Santo, Praia da Vitória e Setúbal registaram, em 2007, um total de 669 escalas de cruzeiro, o que representou um decréscimo de 1% face a 2006, ano em que receberam 668. Por estes portos passaram 730 464passageiros contra os 676 206 registados em 2006, o que corresponde a um aumento de 8%.

Com 262 escalas e uma quota de mercado de 40%, o Funchal passa a deter a liderança a nível nacional, estatuto que pertenceu, em 2006, a Lisboa, que vê a sua quota de mercado situar-se nos 39%, em 2007.

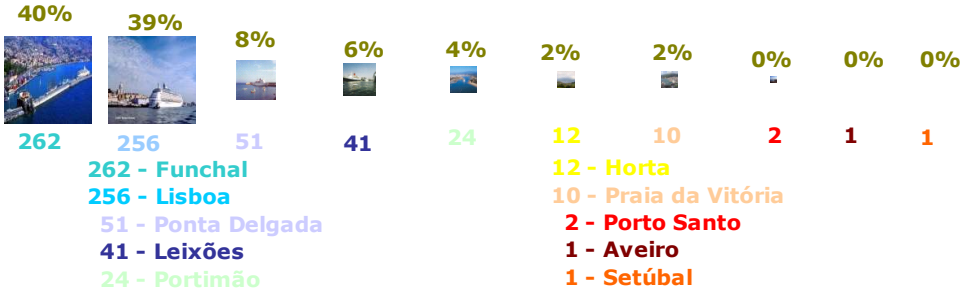
O terceiro lugar ocupado, em 2006, pelos portos de Leixões e Ponta Delgada, ambos com 45 escalas, passa a pertencer, em 2007, a Ponta Delgada que registou 51 escalas, seguida de Leixões com 41.

Os restantes portos mantêm as mesmas posições de 2006, apesar de Portimão e Porto Santo terem recebido menos 7 e menos 1 navio, respectivamente. Em contrapartida o porto da Praia da Vitória foi escalado por mais 6 navios. Já a Horta e Aveiro registaram o mesmo número de escalas 12 e 1, respectivamente.

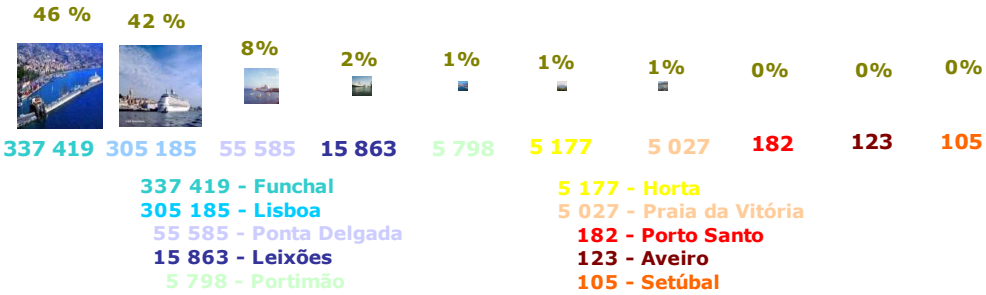
De referir ainda que, o porto de Setúbal recebeu um navio de cruzeiros enquanto que em 2006 aquela cidade não tinha sido incluída em nenhum itinerário de cruzeiros.

No que diz respeito aos passageiros, a liderança, ainda mais reforçada do que nas escalas, pertence ao Funchal, por onde passaram 337 419 passageiros, o que lhe confere uma quota de mercado de 46%, mais 2% face a 2006. Segue-se Lisboa que, apesar de ter registado um crescimento interno de 13%, a nível nacional foi de apenas 2%, tendo a sua quota de mercado situado nos 42%. Os restantes portos, à excepção de Ponta Delgada, Praia da Vitória, Aveiro e Setúbal receberam menos passageiros.

Escalas Portos Nacionais



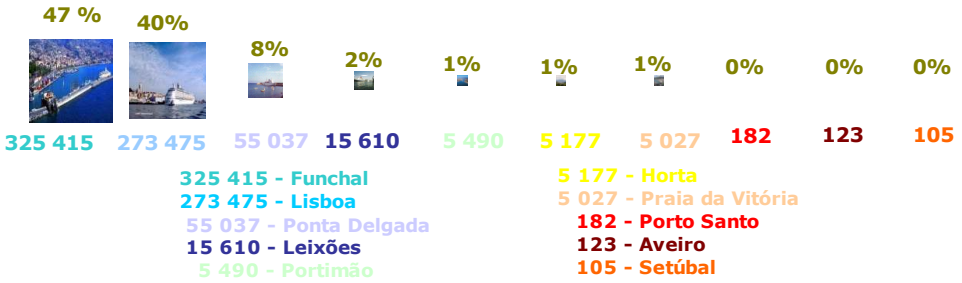
Passageiros Portos Nacionais



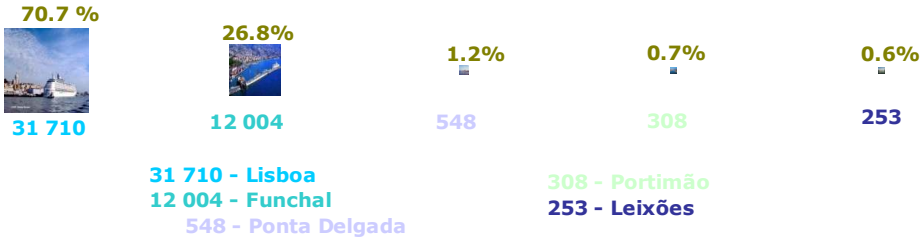
Sendo, essencialmente, um porto de trânsito, o porto do Funchal, também, detém a liderança ao nível dos passageiros de trânsito com 325 415 turistas, os quais correspondem a 96% do total de cruzeiristas que aportaram naquele porto.

Quanto ao embarque/desembarque de passageiros, a liderança, ainda que menos acentuada do que em 2006, pertence a Lisboa, cabendo-lhe uma quota de mercado de 70.7%. À semelhança do ano anterior o Funchal viu a sua quota reforçar-se uma vez mais, passando de 21.3% para 26.8% a que equivaleram 12 004 passageiros embarcados/desembarcados.

Passageiros em trânsito Portos Nacionais



Passageiros em turnaround Portos Nacionais



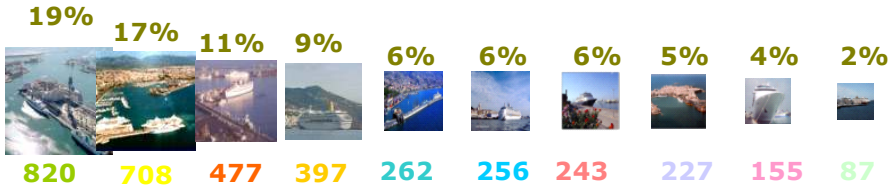
Posicionamento no contexto dos portos da Península Ibérica

Em 2007, 35 portos da Península Ibérica receberam um total de 4 207 escalas de navios de cruzeiro, o que corresponde a um crescimento de 12% face a 2006, ano em que se registaram 3 762 escalas.

Das 4 207 escalas, 660 realizaram-se nos portos portugueses, o que lhes conferiu uma quota de mercado de 16%, cabendo os restantes 84% aos portos espanhóis, responsáveis por 3 547 escalas, mais 453 escalas que no ano anterior. Assim, conclui-se que o crescimento de 12% registado na Península se deveu unicamente aos portos espanhóis já que os portugueses registaram menos 8 escalas do que em 2006.

Barcelona, com 820 escalas, equivalentes a 19% do total, mantém a liderança no ranking dos 10 principais portos da Península Ibérica. Apesar de Barcelona manter a sua quota de mercado, em termos absolutos registou mais 114 escalas. Seguem-se as Baleares, Las Palmas e Tenerife que apesar de manterem os mesmos lugares de 2006 registaram crescimentos de 9%, 36% e 13%, respectivamente. Já o porto do Funchal com um crescimento de 7% passou de 7º lugar, com 248 escalas, para quinto lugar, com 262 escalas, lugar anteriormente ocupado pela Baía de Cádiz, que passou para 8º.

Escalas
10 Principais portos da Península Ibérica



820 - Barcelona
708 - Baleares
477 - Las Palmas
397 - Tenerife
262 - Funchal
256 - Lisboa
243 - Málaga
227 - Baía de Cadiz
155 - Valência
87 - Vigo

Quanto aos passageiros, passaram pela Península Ibérica 5 760 098 turistas de navios de cruzeiro, mais 22% do que em 2006. Nos portos portugueses aportaram 730 464, o que corresponde a uma quota de mercado de 13%, menos um ponto percentual face a 2006, o que significa que, apesar de se verificar um crescimento de 8% no tráfego de passageiros nos portos portugueses, este não foi suficiente para conquistar quota de mercado aos portos espanhóis que registaram um incremento de 25%.

À semelhança dos últimos anos, Barcelona com um crescimento de 26%, surge em primeiro lugar no ranking com 1 765 838 passageiros, equivalentes a 31% do total.

Todos os restantes portos do ranking, também, foram visitados por mais turistas de cruzeiro que no ano anterior, e todos eles mantiveram os mesmos lugares à excepção de Valência e Vigo que inverteram a ordem, ocupando, em 2007, o 9º e o 10º lugar, respectivamente.

Lisboa posicionou-se, tal como em 2006, em sexto lugar, quer em número de escalas quer em número de passageiros, obtendo quotas de mercado de 6% e de 5% respectivamente, perdendo, assim, um porto percentual em ambos os níveis.

Passageiros
10 Principais portos da Península Ibérica

1 765 838 - Barcelona
1 219 788 - Baleares
521 293 - Tenerife
436 568 - Las Palmas
337 419 - Funchal
305 185 - Lisboa
292 567 - Málaga
185 274 - Baía de Cadiz
179 209 - Valência
150 478 - Vigo

Posicionamento no contexto da Cruise Europe

Os 100 portos associados da Cruise Europe receberam, em 2007, 5 658 escalas de navios de cruzeiro e foram visitados por mais de 6.4 milhões de passageiros, o que representa um decréscimo de 6% ao nível das escalas e um crescimento de 2% ao nível dos passageiros.

Copenhaga, na Dinamarca, foi o porto que registou o maior número de escalas, 291, o que lhe conferiu uma quota de mercado de 12% relativamente aos restantes 10 principais portos da associação. Seguiu-se St. Petersburg, na Rússia, com 274 escalas e Talin, na Estónia, com 270. Verifica-se, assim, e à semelhança dos anos anteriores, que os lugares de pódio são ocupados pelos mesmos portos, apesar da alteração de posições.

O porto de Lisboa sobe uma posição face a 2006, passando a ocupar o quarto lugar com 256 escalas e 11% de quota de mercado.

Ao nível dos passageiros Southampton, na Inglaterra, registou mais de 798 mil turistas o que se fica a dever ao facto de ser o principal porto de partida e chegada do Reino Unido para os milhares de turistas, nomeadamente ingleses, que realizam cruzeiros, e que são actualmente o primeiro mercado emissor da Europa e o segundo do mundo, a seguir aos americanos. Acresce, ainda, o facto de ser o porto base para as viagens realizadas pelos navios da Cunard e da P&O.

Com 502 mil passageiros, surge Copenhaga, o destino do Báltico mais visitado.

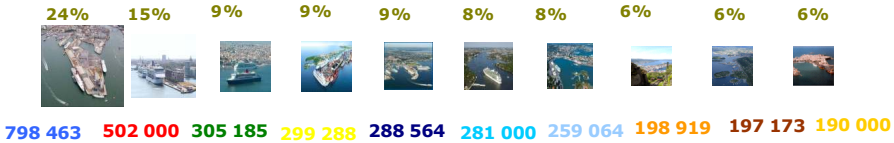
Os 305 185 passageiros registados no porto de Lisboa conferiram-lhe o terceiro lugar passando, assim, da sexta posição, alcançada em 2006, para um lugar de pódio.

De referir que, à excepção de Southampton, os portos que registam valores acima dos do porto de Lisboa, quer ao nível das escalas, quer ao nível dos passageiros pertencem ao Báltico que, continua a ser a região, a nível mundial, onde se tem verificado o maior crescimento do mercado dos cruzeiros, em resultado, quer do crescimento mundial que a indústria tem sofrido, quer do sucesso do projecto "Cruise Baltic" que reúne portos, municípios e organizações de turismo na promoção dos cruzeiros.

Escalas
10 Principais Portos da Cruise Europe

291 - Copenhaga
274 - St. Pertersburg
270 - Talin
256 - Lisboa
252 - Estocolmo
243 - Southampton
238 - Helsínquia
221 - Bergen
224 - Cadiz
144 - Geiranger

Passageiros
10 Principais Portos da Cruise Europe



798 463 - Southampton
502 000 - Copenhaga
305 185 - Lisboa
299 288 - St. Petersburg
288 564 - Talin
281 000 - Estocolmo
259 064 - Helsínquia
198 919 - Bergen
197 173 - Oslo
190 000 - Cadiz

Visitas a navios de cruzeiro

Ao longo do ano de 2007 a APL, em colaboração com a Melair, representante comercial da Royal Caribbean em Portugal, e com a Costa Cruzeiros, representante, em Portugal, da companhia italiana Costa Crociere, organizou visitas para os colaboradores interessados em conhecer navios de cruzeiro.

O intuito destas visitas foi não só proporcionar o contacto directo com um dos negócios portuários do porto de Lisboa, como também potenciar a diversificação das opções de lazer dos colaboradores da APL.

A adesão a esta iniciativa foi bastante positiva, tendo-se realizado 5 visitas integradas por 33 colaboradores pertencentes a diversas unidades orgânicas da APL.

Os navios visitados foram o Navigator of the Seas, da Royal Caribbean Internacional, o Costa Atlantica, o Costa Magica e o Costa Victoria, todos pertencentes ao operador Costa Crociere.

Visita de colaboradoras da APL ao navio Costa Mágica, 6 de Novembro de 2007

Visita de colaborades da APL ao navio Costa Victoria, 29 de Novembro de 2007

Navios

Navio ADRIANA
Escalas 1
GT 4 490
LOA 103.7 m
PAX 250
Operador Marmedsa
Agente Plein Cap Croisières

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio AIDA AURA
Escalas 2
GT 42 280
LOA 202.8 m
PAX 1 262
Operador Aida Cruises
Agente James Rawes

Navio AIDA BLU
Escalas 1
GT 70 210
LOA 245.0 m
PAX 1 664
Operador Aida Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio AIDA DIVA
Escalas 1
GT 68 500
LOA 252.0 m
PAX 2 050
Operador Aida Cruises
Agente James Rawes

Navio AIDA VITA
Escalas 2
GT 42 289
LOA 203.2 m
PAX 1 262
Operador Aida Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio ALBATROS
Escalas 2
GT 28 518
LOA 205.5 m
PAX 884
Operador Phoenix Reisen
Agente James Rawes

Navio AMADEA
Escalas 2
GT 28 856
LOA 193.0 m
PAX 584
Operador Phoenix Reisen
Agente Cotandre

Navio ANDREA
Escalas 2
GT 2 632
LOA 87.4 m
PAX 117
Operador Elegant Cruise Line
Agente Barwil Knudsen

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio ARCADIA
Escalas 1
GT 82 972
LOA 285.1 m
PAX 1 848
Operador P & O Cruises
Agente James Rawes

Navio ARIELLE
Escalas 1
GT 23 149
LOA 194.0 m
PAX 1 050
Operador Transocean
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio ARION
Escalas 1
GT 5 885
LOA 118.0 m
PAX 328
Operador Classic International Cruises
Agente Verdenave

Navio ARTEMIS
Escalas 4
GT 44 588
LOA 230.6 m
PAX 1 200
Operador P & O Cruises
Agente James Rawes

Navio ASTOR
Escalas 2
GT 20 606
LOA 175.5 m
PAX 590
Operador Transocean
Agente Aminter

Navio ASTORIA
Escalas 2
GT 18 591
LOA 164 m
PAX 500
Operador Transocean
Agente Aminter

Navio ATHENA
Escalas 6
GT 16 144
LOA 160.1 m
PAX 590
Operador Classic International Cruises
Agente Verdenave/Ninfetrans/Cotandre

Navio AURORA
Escalas 5
GT 76 152
LOA 270 m
PAX 1 874
Operador P & O Cruises
Agente James Rawes

Navio BLACK PRINCE
Escalas 10
GT 11 209
LOA 143.4 m
PAX 412
Operador Fred Olsen
Agente Barwil Knudsen

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio BLACK WATCH
Escalas 4
GT 28 668
LOA 205.5 m
PAX 804
Operador Fred Olsen
Agente Barwil Knudsen

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio BOUDICCA
Escalas 11
GT 28 388
LOA 205.0 m
PAX 755
Operador Fred Olsen
Agente Barwil Knudsen

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio BRAEMAR
Escalas 3
GT 19 089
LOA 163.8 m
PAX 750
Operador Fred Olsen
Agente Barwil Knudsen

Navio BREMEN
Escalas 1
GT 6 752
LOA 111.5 m
PAX 164
Operador Hapag LLoyd
Agente Burmester & Stuve

Navio BRILLIANCE OF THE SEAS
Escalas 2
GT 90 090
LOA 293.5 m
PAX 2 112
Operador Royal Caribbean International
Agente Macandrews

Navio CENTURY
Escalas 1
GT 70 606
LOA 248.0 m
PAX 1 750
Operador Celebrity Cruises
Agente Macandrews

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio CLUB MED 2
Escalas 1
GT 14 983
LOA 187.1 m
PAX 394
Operador Club Med
Agente Pinto Basto

Navio C. COLUMBUS
Escalas 1
GT 15 067
LOA 145.0 m
PAX 410
Operador Hapag Lloyd
Agente Burmester & Stuve

Navio CORAL
Escalas 1
GT 13 995
LOA 148.1 m
PAX 676
Operador Louis Cruise Lines
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio CORINTHIAN II
Escalas 1
GT 4 280
LOA 90.6 m
PAX 114
Operador Travel Dinamics International
Agente Universal Marítima

Navio COSTA ATLÂNTICA
Escalas 2
GT 85 619
LOA 292.5 m
PAX 2 112
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio COSTA CLASSICA
Escalas 2
GT 52 926
LOA 220.6 m
PAX 1 308
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio COSTA CONCORDIA
Escalas 1
GT 112 000
LOA 290.0 m
PAX 3 000
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio COSTA EUROPA
Escalas 3
GT 53 872
LOA 243.2 m
PAX 1 506
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio COSTA FORTUNA
Escalas 1
GT 102 587
LOA 272.0 m
PAX 1 494
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio COSTA MAGICA
Escalas 8
GT 102 600
LOA 272.2 m
PAX 2 718
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Navio COSTA VICTORIA
Escalas 2
GT 75 166
LOA 252.5 m
PAX 1 928
Operador Costa Cruises
Agente Orey

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio CRISTAL SERENITY
Escalas 2
GT 68 870
LOA 250.0 m
PAX 1 080
Operador Crystal Cruises
Agente Pinto Basto IV

Navio DALMACIJA
Escalas 2
GT 5 619
LOA 116.8 m
PAX 280
Operador Hansa Kreuzfahrten
Agente Marmedsa

Navio DELPHIN
Escalas 1
GT 16 214
LOA 156.3 m
PAX 466
Operador Delphin Kreuzfahrten
Agente Aminter

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio DELPHIN VOYAGER
Escalas 1
GT 21 884
LOA 174.0 m
PAX 606
Operador Delphin Kreuzfahrten
Agente Aminter

Navio DEUTSCHLAND
Escalas 2
GT 22 496
LOA 175.3 m
PAX 600
Operador Peter Deilmann
Agente James Rawes

Navio Discovery
Escalas 2
GT 21 186
LOA 168.7 m
PAX 710
Operador Voyages of Discovery
Agente James Rawes

Navio EMERALD PRINCESS
Escalas 1
GT 113 000
LOA 290.0 m
PAX 3 114
Operador Princess Cruises
Agente James Rawes

Navio EUROPA
Escalas 2
GT 28 437
LOA 198.6 m
PAX 408
Operador Hapag Lloyd
Agente Burmester & Stuve

Navio FUNCHAL
Escalas 2
GT 9 563
LOA 158.0 m
PAX 439
Operador Classic International Cruises
Agente Ninfetrans/Cotandre

Navio GRAND PRINCESS
Escalas 2
GT 108 806
LOA 289.5m
PAX 2 592
Operador Princess Cruises
Agente James Rawes

Navio HANSEATIC
Escalas 1
GT 8 378
LOA 122.8 m
PAX 188
Operador Hapag LLoyd
Agente Burmester & Stuve

Navio ISLAND ESCAPE
Escalas 1
GT 40 171
LOA 185.25 m
PAX 1 542
Operador Island Cruises
Agente James Rawes/Macandrews

Navio ISLAND SKY
Escalas 2
GT 4 200
LOA 90.5 m
PAX 114
Operador Noble Caledonia
Agente Barwil Knudsen

Navio ISLAND STAR
Escalas 2
GT 46 811
LOA 208.0 m
PAX 1 354
Operador Island Cruises
Agente Macandrews

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio KRISTINA REGINA
Escalas 2
GT 4 295
LOA 99.83 m
PAX 238
Operador Kristina Cruises
Agente Garland Navegação

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio LE DIAMANT
Escalas 2
GT 8 282
LOA 124.2 m
PAX 172
Operador Compagnie Illes Ponant
Agente Macandrews

Navio LEGEND OF THE SEAS
Escalas 1
GT 69 490
LOA 264.2 m
PAX 1 804
Operador Royal Caribbean International
Agente Macandrews

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio MARCO POLO
Escalas 2
GT 22 080
LOA 176.28 m
PAX 848
Operador Orient Lines
Agente James Rawes

Navio MAXIM GORKIY
Escalas 5
GT 24 220
LOA 194.72 m
PAX 650
Operador Phoenix Reisen
Agente Aminter

Navio MILLENNIUM
Escalas 2
GT 90 228
LOA 294 m
PAX 1 950
Operador Celebrity Cruises
Agente Macandrews

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio MIR
Escalas 1
GT 2 257
LOA 109.2 m
PAX 199
Operador Hansa Kreuzfahrten
Agente Marmedsa

Navio FRAM
Escalas 1
GT 12 000
LOA 114.0 m
PAX 318
Operador Norwegian Coastal Voyage
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio MSC LIRICA
Escalas 1
GT 59 058
LOA 251.25 m
PAX 1 560
Operador MSC
Agente MSC

Navio MSC OPERA
Escalas 1
GT 59 058
LOA 256.25 m
PAX 1 756
Operador MSC
Agente MSC

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio MSC ORCHESTRA
Escalas 1
GT 89 600
LOA 293.8 m
PAX 2 500
Operador MSC
Agente MSC

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio MSC SINFONIA
Escalas 1
GT 58 600
LOA 251.0 m
PAX 1 566
Operador MSC
Agente MSC

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio NATIONAL G. ENDEAVOUR
Escalas 2
GT 3 132
LOA 89.2 m
PAX 113
Operador Lindbad Expedition
Agente Pinto Basto

Navio NAVIGATOR OF THE SEAS
Escalas 10
GT 137 276
LOA 311.1 m
PAX 3 114
Operador Royal Caribbean International
Agente MacAndrews

Navio NORDNORGE
Escalas 1
GT 11 384
LOA 123.3 m
PAX 457
Operador Norwegian Coastal Voyage
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio NORWEGIAN DREAM
Escalas 1
GT 50 760
LOA 229.8 m
PAX 1 750
Operador Norwegian Cruise Line
Agente James Rawes

Navio NORWEGIAN GEM
Escalas 4
GT 93 500
LOA 294.1 m
PAX 2 466
Operador Norwegian Cruise Line
Agente James Rawes

Navio OCEAN MAJESTY
Escalas 2
GT 10 417
LOA 130.6 m
PAX 535
Operador Majestic International
Agente Garland Navegação

Navio OCEANA
Escalas 8
GT 77 499
LOA 261 m
PAX 2 004
Operador P & O Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio ORIANA
Escalas 7
GT 69 153
LOA 260 m
PAX 1 814
Operador P & O Cruises
Agente James Rawes

Navio PACIFIC VENUS
Escalas 1
GT 26 518
LOA 183.4 m
PAX 423
Operador Venus Cruises
Agente Barwil Knudsen

Foto cedida por Luís Miguel Correia

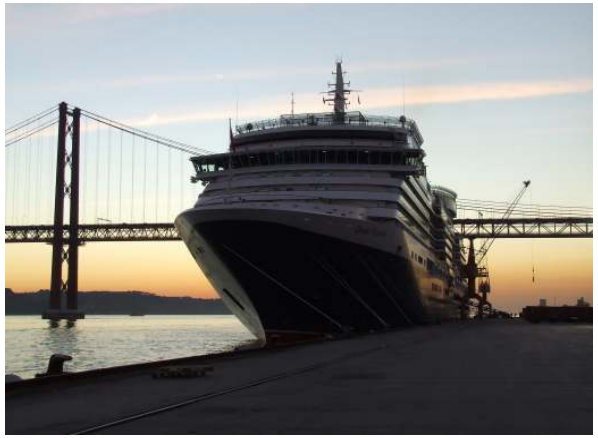
Navio PRINCESS DANAE
Escalas 9
GT 16 531
LOA 162.31 m
PAX 560
Operador Classic International Cruises
Agente Verdenave/Cotandre

Navio PRINSENDAM
Escalas 3
GT 37 983
LOA 204 m
PAX 794
Operador Holland America Line
Agente James Rawes

Navio QUEEN ELIZABETH 2
Escalas 8
GT 70 327
LOA 293.53 m
PAX 1 778
Operador Cunard
Agente Garland Navegação

Navio QUEEN MARY 2
Escalas 2
GT 148 528
LOA 345.03 m
PAX 2 620
Operador Cunard
Agente Garland Navegação

Navio QUEEN VICTORIA
Escalas 1
GT 90 000
LOA 294 m
PAX 2 014
Operador Cunard
Agente Garland Navegação



Navio REGATTA
Escalas 1
GT 30 277
LOA 181 m
PAX 680
Operador Oceania Cruises
Agente Barwil Knudsen

Navio RHAPSODY
Escalas 2
GT 17 095
LOA 163.6 m
PAX 766
Operador MSC
Agente MSC

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio ROTTERDAM
Escalas 4
GT 59 652
LOA 237 m
PAX 1 316
Operador Holland America Line
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio ROYAL CLIPPER
Escalas 1
GT 4 425
LOA 132.7 m
PAX 228
Operador Star Clipper
Agente Marmedsa

Navio SAGA ROSE
Escalas 5
GT 24 528
LOA 181 m
PAX 586
Operador Saga Shipping
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio SAGA RUBY
Escalas 5
GT 24 492
LOA 191.09 m
PAX 677
Operador Saga Shipping
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio SEA CLOUD
Escalas 1
GT 2 532
LOA 109.5 m
PAX 68
Operador Sea Cloud Cruises
Agente Burmester & Stuve

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio SEA CLOUD II
Escalas 5
GT 3 849
LOA 117 m
PAX 94
Operador Sea Cloud Cruises
Agente Burmester & Stuve

Navio SEA PRINCESS
Escalas 6
GT 77 499
LOA 261 m
PAX 2 004
Operador Princess Cruises
Agente James Rawes

Navio SEABOURN LEGEND
Escalas 2
GT 9 961
LOA 133.8 m
PAX 212
Operador Seabourn C. Line
Agente Verdenave/Cotandre

Navio SEABOURN PRIDE
Escalas 2
GT 9 961
LOA 133.8 m
PAX 212
Operador Seabourn C. Line
Agente Verdenave/Cotandre

Navio SEADREAM I
Escalas 1
GT 4 253
LOA 104.81 m
PAX 108
Operador Seadream Yacht Club
Agente Cotandre

Navio SEVEN SEAS VOYAGER
Escalas 2
GT 41 500
LOA 206.5 m
PAX 706
Operador Regent S. Seas Cruises
Agente Cotandre

Navio SILVER SHADOW
Escalas 2
GT 28 258
LOA 186 m
PAX 388
Operador Silversea Cruises
Agente Macandrews

Navio SILVER WHISPER
Escalas 1
GT 28 258
LOA 186 m
PAX 388
Operador Silversea Cruises
Agente Macandrews

Navio SILVER WIND
Escalas 2
GT 16 927
LOA 155.8 m
PAX 296
Operador Silversea Cruises
Agente Macandrews

Navio SPLENDOUR OF THE SEAS
Escalas 1
GT 69 130
LOA 264.26 m
PAX 1 804
Operador Royal Caribbean International
Agente Macandrews

Navio STAR CLIPPER
Escalas 1
GT 2 298
LOA 109.72 m
PAX 170
Operador Clipper Cruises
Agente Marmedsa

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio STAR PRINCESS
Escalas 2
GT 108 977
LOA 290 m
PAX 1 950
Operador Princess Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio THE WORLD
Escalas 4
GT 43 188
LOA 196.4 m
PAX 330
Operador Residensea
Agente Barwil Knudsen

Navio THOMSON SPIRIT
Escalas 3
GT 33 930
LOA 214.66 m
PAX 1 374
Operador Thomson Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio VEENDAM
Escalas 1
GT 55 451
LOA 219.30 m
PAX 1 266
Operador Holland America Line
Agente James Rawes

Navio VISTAMAR
Escalas 2
GT 7 478
LOA 117.4 m
PAX 300
Operador Marline Universal
Agente Orey

Navio VOYAGER OF THE SEAS
Escalas 2
GT 137 276
LOA 311 m
PAX 3 114
Operador Royal Caribbean International
Agente Macandrews

Navio WIND SPIRIT
Escalas 2
GT 5 736
LOA 134.2 m
PAX 148
Operador Windstar Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio WIND STAR
Escalas 1
GT 5 703
LOA 134.2 m
PAX 148
Operador Windstar Cruises
Agente James Rawes

Foto cedida por Luís Miguel Correia

Navio WIND SURF
Escalas 2
GT 14 745
LOA 187 m
PAX 308
Operador Windstar Cruises
Agente James Rawes

NOTA: Como operador do navio poderá aparecer o armador ou o fretador do mesmo, conforme informação obtida

Administração
Porto de Lisboa

www.portodelisboa.pt

Direcção de Cruzeiros
Rua General Gomes Araújo, Ed. Gil Eanes
Doca de Alcântara Sul
1350-352 Lisboa
Tel. 213 922 025 Fax 213 922 037